

# DOSSIÊ CIDADES

Os processos de globalização e de integração comercial, produtiva e financeira parecem estar retirando paulatinamente dos Estados nacionais a centralidade que tiveram nas décadas passadas enquanto atores do desenvolvimento e da regulação econômica. Neste cenário globalizado as regiões e as metrópoles emergem como novos pólos de articulação dos interesses seja do capital seja dos distintos atores sociais.

A enorme mobilidade adquirida pelos capitais exige dos espaços locais o desenvolvimento de novas vocações voltadas para a atração de investimentos. O equacionamento dos grandes problemas urbanos, como transporte, infra-estrutura, telecomunicações, segurança, saúde, pobreza e meio ambiente, cada vez mais de competência dos governos locais, passa a ser variável-chave na determinação da competitividade sistêmica das regiões e cidades. Novos espaços surgem e se projetam enquanto as velhas cidades moldadas pela segunda revolução industrial se reciclam ou entram em decadência.

Os espaços locais, em particular as grandes metrópoles, são também o palco privilegiado da manifestação e da articulação das diferenças e conflitos sociais e culturais. As contradições oriundas da heterogeneidade dos universos urbanos demandam novas formas de organização e participação políticas capazes de canalizar os múltiplos interesses de modo a produzir soluções democráticas.

É com o objetivo de intervir neste debate que reunimos neste número quatro artigos que tomam as cidades como objeto de análise. O artigo de Manuel Castells e Jordi Borja (dois dos mais respeitados especialistas na questão urbana), escrito como subsídio para a conferência internacional Habitat II e ainda inédito, nos oferece um amplo painel das rápidas transformações que as grandes cidades estão sofrendo em todo o mundo e das diferentes estratégias de adaptação à globalização. Os demais artigos tratam especificamente do Brasil, ou melhor, de três de suas maiores cidades: Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Luiz César Queiroz Ribeiro, lançando mão da combinação de várias fontes de dados, explora os dilemas de uma metrópole profundamente dividida pelas desigualdades sociais e que vem experimentando uma acentuada decadência econômica desde as últimas décadas. As novas tendências de globalização e de retração dos investimentos públicos dos anos 90 incidem, assim, sobre o Rio de Janeiro de forma dramática, desestruturando ainda mais seu mercado de trabalho e aumentando a concentração de riqueza.

Aldaíza Sposati, responsável pela elaboração de um inédito mapa da exclusão social, oferece um amplo panorama das desigualdades sociais e econômicas e de como elas adquirem contornos espaciais particulares numa megacidade como São Paulo. Sua análise conclui que a superação dos dilemas urbanos e a construção de uma alternativa de desenvolvimento para São Paulo passam necessariamente pelo equacionamento destas desigualdades e pela democratização dos mecanismos de formulação de políticas de gestão municipal.

Finalmente, José Eduardo Utzig relata a singular experiência de administração petista da cidade de Porto Alegre, que nos últimos oito anos enfrentou exatamente o desafio de construir mecanismos de participação da sociedade na definição das políticas públicas municipais, em particular na gestão do orçamento. O autor analisa ainda como o processo de integração regional no Cone Sul reserva a Porto Alegre a possibilidade de se transformar no principal centro urbano regional do Mercosul, colocando perspectivas e desafios inteiramente novos para a cidade.

Este debate é mais que oportuno uma vez que neste ano teremos eleições municipais no Brasil. Resta verificar o quanto as principais forças políticas que estarão se batendo nestas eleições estão preparadas para enfrentar os desafios apontados por estes artigos.